



SAÚDE, CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTENDIMENTOS E DESAFIOS

Braulio Nogueira de Oliveira
Heraldo Simões Ferreira
Wellington Gomes Feitosa
José Jackson Coelho Sampaio

RESUMO

A Educação Física é considerada uma profissão, área de conhecimento científico e uma disciplina do currículo escolar. Neste artigo, o papel da Educação Física Escolar e sua inserção na Saúde Coletiva é questionada. Para tanto realizamos uma revisão da literatura sobre o tema. A Educação Física Escolar segue o modelo biomédico, que por sua vez, considera o paradigma cartesiano como sua diretriz. Esta pesquisa teve como objetivo principal fazer um levantamento dos principais conceitos sobre a Saúde enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Através do estudo e pesquisas realizadas na área, realiza-se uma crítica ao pensamento dominante na área, que se norteia na relação causal atividade física-saúde. Conclui-se que a Educação Física deve ultrapassar os aspectos individuais e biológicos de suas práticas e partir para um novo rumo coletivo.

Palavras-chave: Educação Física, Saúde, Escola

ABSTRACT

Physical education is considered a profession, area of scientific knowledge and discipline of the school curriculum. In this article, the role of physical education and its place in collective health is questioned. To this end we conducted a literature review on the subject. The Physical Education follows the biomedical model, which in turn, considers the Cartesian paradigm as its guideline. This research had as main objective to survey the main concepts of Health as the content of physical education. This is a literature search. Through the study and researches in the area, we make a critique of the dominant thinking in the area, which guides the causal physical activity and health. We concluded that physical education should go beyond the individual and biological aspects of their practices and for a new direction from the collective.

Keywords: Physical Education, Health, School.

RESUMEN

La educación física se considera una profesión, área de conocimiento científico y la disciplina del currículo escolar. En este artículo, el papel de la educación física y su lugar en la salud colectiva se pone en duda. Para este fin se realizó una revisión de la literatura sobre el tema. La Educación Física sigue el modelo biomédico, que a su vez, considera que el paradigma cartesiano como su guía. Esta investigación



tuvo como objetivo principal a la encuesta los principales conceptos de la Salud como el contenido de la educación física. Se trata de una búsqueda en la literatura. A través del estudio y las investigaciones en el área, se hace una crítica del pensamiento dominante en la zona, que guía la actividad de causalidad física y la salud. Llegamos a la conclusión de que la educación física debe ir más allá de los aspectos individuales y biológicos de sus prácticas y de una nueva dirección de la colectividad.

Palabras clave: Educación Física, Salud, Escuela.

INTRODUÇÃO

Debater, discutir e compreender, nas aulas de Educação Física, os aspectos da saúde, deveria ser algo corriqueiro entre alunos escolares e universitários, professores de Educação Física Escolar e docentes de ensino superior. Entretanto observamos que há uma enorme timidez quanto à participação de *experts* na área, nas formulações de políticas públicas de saúde; no envolvimento em congressos, seminários e palestras, na administração do conteúdo da Educação Física na escola, conteúdo este ainda muito esportivista, na maioria dos casos; e nas pesquisas, em sua grande parte voltada para aspectos biológicos.

Talvez, e meramente supondo, o motivo da constatação acima citada seja que o conhecimento de saúde pública e coletiva é pouco fomentado na formação do profissional de Educação Física. No corpo curricular dos cursos de Educação Física que formaram professores que hoje atuam, e aqui incluímos uma imensa quantidade de cursos no Brasil, a formação oferecida é, ou foi quase que exclusivamente técnica e mecanicista. Disciplinas de ordem biológica foram priorizadas em detrimento daquelas de cunho sociológicas.

Luz (2007), ao comentar a formação do professor de Educação Física, alerta sobre a complexidade da área, situada no campo biomédico, na grande área da saúde, permeada por disciplinas como fisiologia e anatomia, direcionada pelo quadro epistemológico biomecânico moderno e herdeira de práticas ligadas ao treinamento e adestramento do corpo.

A Educação Física segue o modelo biomédico, que por sua vez, considera o paradigma cartesiano como sua diretriz. Elimina as dúvidas, compreende o todo a partir de suas partes, respeita a hierarquia dos saberes, enumera para replicar e valoriza a mente em detrimento da matéria (ROCHA; CENTURIÃO, 2007)

A Educação Física Escolar, em sua origem, biológica, buscava formar corpos idealizados pelo pensamento higienista¹, apoiava-se na eugenia² e possuía uma orientação militar de disciplinamento e

¹ Higienismo: movimento nos campos da medicina e das políticas públicas de saúde. Espécie de policiamento sanitário que incorpora a lógica militar na linguagem, no planejamento e na forma de realizar as práticas de saúde (FERREIRA, 2005).

² A eugenia é um termo criado por Francis Galton (antropologista, meteorologista, matemático e estatístico inglês, nascido em 1822 e morto em 1911), que a definiu como o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente (GLOBO, 2010).



controle biopolítico dos corpos (FOUCAULT, 1999), com o objetivo de servir a pátria e não estimular a consciência crítica.

Atualmente ainda é possível observar cursos de formação de professores de Educação Física centrados na melhoria da aptidão física e preocupados somente com a aprendizagem de gestos e técnicas motoras, em detrimento do estímulo à reflexão. Certos cursos se encontram pautados na visão reducionista da Educação Física, implementando a defesa do esporte e da saúde individual (BAGRICHEVSKY, 2007).

Assim, não é de se estranhar que a Educação Física, em enorme parcela de seu universo, compreenda a saúde apenas como sinônimo de práticas de exercícios corporais (GÓIS JÚNIOR; LOVISOLO, 2003). Pensando assim, não leva em consideração aspectos importantes para o entendimento de saúde como: distribuição de renda, condições de saneamento, moradia, alimentação, escolaridade, tempo livre e acesso a serviços de saúde e educação. Pois, como reforça Alves Junior (2001, p.43), “falar em saúde nas aulas de Educação Física nos impõe a pensar na miséria, na desnutrição, nos que não tem onde morar e nem onde plantar”.

Palma (2001) em uma extensa revisão de literatura sobre Educação Física e saúde, afirma que a prática de atividade física, por si só não produz saúde. Parâmetros e informações socioeconômicos e culturais podem influenciar o processo.

Costa e Venâncio (2004) compreendem que uma parte dos professores de Educação Física despreza o posicionamento crítico e ético sobre saúde e promove atividades físicas apenas com o intuito de transformar o corpo em um ideal atlético para corresponder a apelos da mídia.

Miranda (2006) explica que somente o exercício físico não resulta em saúde, de forma linear e determinista. Alerta ainda que os indivíduos que praticam atividade física possuem suporte nutricional, financeiro e tempo livre, ou seja, grande parcela da população, neste caso, segundo o autor, está excluída da prática de atividade física. Palma (2001) também explica que os frequentadores de atividades físicas se enquadram nas classes sociais mais abastadas. Refletindo assim, consideramos que os programas e políticas públicas possuem pouca eficácia na maioria da população, pertencentes estes a camadas sociais mais baixas.

Na Educação Física Escolar, o contrário poderia estar ocorrendo. A disciplina é um componente curricular obrigatório em todo o ensino básico, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 2000 a). Assim, a oferta da disciplina, em escolas particulares e públicas, deveria estar sendo utilizada como um meio de promoção e educação em saúde, já que atingiria a todos os alunos, das classes mais favorecidas às mais baixas.

A escola, apoiada pela família e pelas políticas públicas, deveria ser o primeiro contato das crianças com a compreensão de saúde. O ambiente educacional possui os requisitos necessários para ser o momento de partida na busca pelo conhecimento em saúde através de ações de educação e promoção da saúde. Gerber (1992) e Maitino (1998) afirmam que ao educar crianças para a saúde estaremos produzindo futuros adultos saudáveis. Desta forma, a Educação Física Escolar, por ser um componente da área da saúde e figurar obrigatoriamente no corpo de disciplinas da escola, se impõe como um poderoso meio para tal finalidade.

Maitino (1998) enfatiza ainda que a Educação Física Escolar, por estudar o movimento humano, pode proporcionar conhecimento aos alunos no que se refere à manutenção e aquisição de saúde.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1988 b, p.36):



As relações que se estabelecem entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

Entretanto, a Educação Física Escolar não é reconhecida socialmente como um campo do saber, para muitos se trata apenas de um momento de prática de ginástica ou esportes. Muitos professores da disciplina, tecnicistas, realizam suas atividades meramente práticas e desprovidas de discussões teóricas, não só sobre saúde, mas sobre qualquer tema. De acordo com Miranda (2006), a Educação Física não tem sido efetivamente resolutiva quando se pensa em proporcionar conhecimento sobre saúde aos escolares.

Concordando, Slep (1990) afirma que a Educação Física não pode estagnar na representação de uma educação do corpo, deve avançar para a compreensão de uma educação para o corpo.

Compreendemos, assim como Luz (2007), que a Educação Física não deve restringir-se a treinar o corpo, no caso do esporte; adestrá-lo, no caso de grande parte das ginásticas; ou habilitá-lo, no caso da Educação Física Escolar; deve ultrapassar estas barreiras e colocar as pessoas em contato com seu próprio corpo, senti-lo e ouvi-lo, tratá-lo como sua própria casa.

Pretendemos buscar respostas sobre como se dá o pensamento dominante na área em relação à Saúde enquanto conteúdo da Educação Física Escolar através de um estudo bibliográfico, envolvendo alguns dos principais autores que realizaram estudos sobre esse tema. Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais como livros e artigos científicos para embasar teoricamente um estudo.

Nesta pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de um estudo específico da literatura, através de artigos em periódicos, dissertações de mestrado, tese de doutorados e livros de referência na área, o que possibilitou uma maior contextualização do fenômeno estudado e mais flexibilidade no desenrolar da pesquisa.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a Saúde é compreendida no campo da Educação Física Escolar. Além disso, a pesquisa apresenta como objetivos específicos: fazer o levantamento dos principais estudos, artigos e textos na área e destacar a importância da inserção dos conceitos da Saúde Coletiva na disciplina em questão.

CONCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autores como Guedes e Guedes (1993) defendem a proposta de que a Educação Física Escolar necessita, em sua proposta pedagógica, se direcionar a novos rumos, no caso, à educação e à promoção da saúde em âmbitos escolares. Neste sentido, a disciplina deve superar suas raízes técnicas e biológicas, voltadas unicamente para desenvolvimento de habilidades esportivas e atléticas, e incluir em seus conteúdos o tema saúde.

Neste momento, realizamos uma crítica ao pensamento de Guedes e Guedes (1993), já que os autores realizam sua teoria para a Educação Física baseada na relação atividade física-saúde. Compreendemos que a saúde não pode ser adquirida somente com a prática da atividade física, e, além disso, esta prática pode não resultar em saúde. Para nós, a saúde envolve muito mais que a prática da atividade física.



A teoria de Guedes e Guedes (1993), denominada de Saúde Renovada por Darido e Rangel (2005), possui excelentes colaborações para com a Educação Física, como o combate ao esportivismo e ao tecnicismo, a diretriz aos professores em favorecer o conhecimento sobre atividade física e o posicionamento final de estimular a uma vida ativa, mesmo após a idade escolar. Todos estes aspectos são favoráveis no pensamento dos autores. Entretanto, ao pensar a saúde na perspectiva coletiva, com todos os seus fatores sociais, vislumbramos a falta de debates, na teoria dos autores, sobre condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde.

Rocha e Centurião (2007) afirmam que pensar centrado na doença, conduz a uma noção de saúde relativa apenas aos aspectos orgânicos. Desta forma, se pensarmos a Educação Física apenas como um remédio para o sedentarismo e a obesidade, estaremos pensando uma Educação Física preocupada apenas com os aspectos orgânicos.

Os mesmos autores explicam que a importância em demasia aos princípios científicos na área da saúde, tem levado a uma atenção centrada na doença. O indivíduo, a coletividade e os aspectos educacionais são deixados à revelia. Assim, percebemos em Guedes e Guedes (1993) uma preocupação excessiva com as causas e efeitos na relação atividade física-saúde, e em contra partida, uma baixa importância aos aspectos sociais e coletivos como integrantes da saúde humana.

Rocha e Centurião (2007) completam seu pensamento e citam que devemos considerar a questão saúde para além de questões orgânicas, as questões sociais devem ser consideradas, para isso, o profissional da área da saúde deve ampliar seus horizontes e adquirir outros saberes que não somente os da área biomédica.

Bagrichevsky (2007) também critica a relação atividade física – saúde como única preocupação da Educação Física. O autor cita que, durante o início da década de 80, discutir aptidão física significava preocupar-se com saúde. Afirma que nenhum autor se preocupou em questionar as dimensões individualistas e a preocupação única da área com o paradigma atividade física – saúde. Para o autor, houve um conformismo sobre o aspecto biológico da saúde na Educação Física. Os aspectos de saúde extra atividade física, como significado resultante das condições de vida oferecidas pelo Estado, foram excluídos dos debates acadêmicos na Educação Física.

Outros autores demonstram preocupação com o axioma inquestionável da Educação Física: atividade física é saúde. Ceccim e Bilibio (2007) relatam que a Educação Física foi considerada positivista pela relação de causa e efeito entre exercício físico e saúde, onde a falta da atividade física é considerada a causa de doenças e sua aplicação a restauração da saúde. Para os autores, a Educação Física não deve possuir como objeto a cura ou a aptidão física, mas a produção do cuidado para com a vida em sua expressão corporal. E é na escola que a Educação Física se legitima como um meio efetivo para a educação em saúde.

Miranda (2006) alerta para o fato de que a Educação Física Escolar possui uma grande possibilidade de proporcionar o entendimento de saúde a todos, pois é o único lugar onde crianças, não importando sua classe, cor, credo, sexo, habilidades técnicas e desempenho motor, praticam atividades físicas e desta forma deveriam ser instruídas para a compreensão de saúde e hábitos saudáveis. Continua o autor relatando que nos Estados Unidos os professores da disciplina já participam de programas de saúde na escola, como por exemplo, o combate ao sedentarismo e à obesidade.

Maitino (1998) preconiza que a Educação Física escolar deve ter como objetivo principal a inclusão da atividade física relacionada à saúde e à compreensão da mesma, ou seja, atingir a finalidade



de proporcionar aos alunos a independência quanto às suas atividades além do entendimento de saúde. Comenta que os professores devem desenvolver suas atividades estimulando nos alunos a autonomia e a internacionalização dos conceitos de saúde, no sentido de que, quando a criança se tornar adulto, possa dar continuidade ao estilo de incluir vida saudável.

Guedes (1999) faz uma crítica à Educação Física tradicional. Para o autor o objetivo da disciplina deveria se concentrar na fundamentação teórica e prática que levassem os alunos a incorporar conhecimentos de atividade física relacionada à saúde e que, desta forma, os conduzissem a praticar uma vida saudável, não só na infância e adolescência, mas também na fase adulta.

A duração, o tipo e a intensidade da atividade física devem ser compreendidos pelos alunos. É fundamental o entendimento por parte dos educandos do que estão realizando. O professor de Educação Física deve explicar o que fazer e não simplesmente solicitar aos alunos a repetição de movimentos (GUEDES, 1999).

Na fala de Miranda (2006), Maitino (1998) e Guedes (1999), o tema saúde também é relacionado a consequência de uma vida ativa, no que se refere a prática de atividades físicas. Não negamos tal fato, porém alertamos novamente que realizar atividades físicas é apenas um dos requisitos para se possuir saúde. A Educação Física não é apenas prática de exercícios. Não se adquire saúde somente com a prática de atividade física. Discutir, refletir e criticar temas relacionados a saúde, como alimentação, saneamento, lazer, empregos, felicidade, entre tantos outros, também são conteúdos que deveriam permear a Educação Física na busca em proporcionar saúde para seus alunos.

Muitos aspectos da escola e do próprio desenvolvimento dos alunos em fase escolar favorecem a Educação Física à proporcionar o entendimento de saúde. Miranda (2006) sustenta que as curiosidades dos alunos com o próprio corpo e a descoberta das possibilidades corporais favorecem a receptividade às informações de saúde.

Para Slep (1990), a Educação Física Escolar é o melhor local para a promoção e a educação em saúde. Para o mesmo, é difícil imaginar que os objetivos da disciplina não sejam senão os de favorecer o conhecimento de saúde.

De acordo com a LDB (BRASIL, 2000 a) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando.

Assim observa-se que o professor de Educação Física, resguardando seu direito de liberdade de planejamento, deve fazer valer sua formação, da área da saúde, e recorrer a temas que subsidiem ações de educação em saúde nos ambientes de ensino.

Nas escolas e fora delas, a sociedade, através de ampla divulgação de órgãos competentes, reconhece o professor de Educação Física como profissional de saúde, pois este já se faz presente nos diversos campos de atuação deste âmbito, incluindo a participação da categoria, também, no SUS.

O SUS é formado pelo conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais – e também, em caráter complementar, pela iniciativa privada. Acredita-se que, nas escolas, a promoção e a educação em saúde poderiam se transformar em ações do SUS.

O SUS foi formulado com a intenção final de que a população do Brasil possa acessar os serviços de saúde. Seus princípios foram determinados pela Lei Orgânica de Saúde, em 1990, com base no artigo 198 da Constituição Federal de 1988, são eles: Universalidade, que afirma ser um dever estatal



promover a atenção à saúde; Integralidade, pois a atenção à saúde deve ser tanto através de meios curativos quanto preventivos e Equidade, que afirma que todos são iguais e devem possuir o mesmo direito de acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2000 b).

Tais princípios expostos acima podem facilmente ser exportados para a prática da Educação Física Escolar. A Universalidade já deveria existir, pois o Estado deve obrigatoriamente oferecer a educação gratuita a todos os cidadãos brasileiros; a Integralidade na Educação Física necessita ser implantada, pois observamos muitos professores preocupados apenas com o desenvolvimento biológico, deixando de lado os aspectos sociais e afetivos; por fim a Equidade também deve ser melhorada, para que todos, sem distinção alguma usufruam da aula de Educação Física.

Assim, compreendemos que os currículos de Educação Física deveriam realizar profundas transformações em seus conteúdos, deixando de lado preocupações exclusivamente voltadas ao desenvolvimento de habilidades esportivas e motoras, privilegiando aqueles mais hábeis e excluindo os menos dotados, e desenvolver temas que estimulem os alunos a pensar a saúde.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE OU SAÚDE NA CULTURA CORPORAL?

Rodrigues (2000) determina a existência de duas abordagens na Educação Física escolar para a compreensão de saúde, e para, além disso, critica as duas. Trata-se da Promoção da Saúde e da Cultura Corporal.

A Promoção da Saúde é influenciada pelo biologicismo e higienismo, e visa sistematizar a aprendizagem dos conteúdos relacionados à qualidade de vida, incorporando hábitos de prática de atividade física por toda a vida. Com a prática da Educação Física escolar se pretende conscientizar aos alunos da relevância de adotar um estilo de vida ativo. O professor da disciplina deve orientar, explicar e prescrever exercícios para favorecer uma vida saudável. Os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, devem estar, o mais diretamente possível, relacionados com a promoção da saúde.

Nesta abordagem, a crítica de Rodrigues (2000), e concordamos com ele, se refere à relação prática de atividade física – saúde, como se esta relação fosse o objetivo único da Educação Física na questão saúde.

A Cultura Corporal é representada pelo modelo materialista-histórico-dialético e busca a aprendizagem, pela expressão corporal como linguagem. Esta abordagem segundo Rodrigues (2000) respeita a história dos alunos, considera a cultura e a sociedade como formadores do homem. Através do corpo o ser humano se movimenta, cria formas de linguagem e expressa seu saber. Com isso os conteúdos da Educação Física escolar, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, as lutas são identificados como conteúdos/temas a serem desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem.

O autor cita que, na Educação Física, sob os princípios da Cultura Corporal, a saúde não é tratada de forma direta. O tema saúde é explorado em consequência das aulas e dos conteúdos já citados. Rodrigues (2000) critica a Cultura Corporal, pois, em sua visão, a abordagem enfoca o tema saúde sobre o pressuposto da saúde pública.

Neste momento discordamos de Rodrigues (2000), primeiramente por que, em nosso entendimento a Cultura Corporal é uma perspectiva que fundamenta o professor em uma relação dialética. A Cultura Corporal engloba a cultura esportiva e a corporeidade. De acordo com Zaballa (2002), esta é a



área que mais se aproxima da realidade do cotidiano, pois valoriza o social e não somente a reprodução de metodologias científicas.

Deste modo, discordamos de Rodrigues (2000), e pensamos que a Cultura Corporal, com todos os seus conteúdos característicos da Educação Física, pode de forma direta tratar a saúde, seja recorrendo às práticas, ou discutindo e refletindo com os alunos, a partir dos conteúdos ministrados, questões pertinentes ao conhecimento de saúde.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2000) a história da humanidade é a história de sua cultura. Cultura é um conjunto de símbolos reconhecidos pelos grupos sociais. Por questões biológicas os homens foram desenvolvendo possibilidades de novos movimentos, as vezes por questões fisiológicas, outras por motivos religiosos e até lúdicos. A partir daí surgiram uma diversidade de conhecimentos constituindo então uma Cultura Corporal. Dentre estas culturas, a Educação Física incorpora o jogo, a luta, a dança, os esportes e as ginásticas, que possuem em comum a representação corporal de diversas culturas humanas. Os PCNs (BRASIL, 1998) entendem que a Educação Física é uma área da Cultura Corporal do Movimento, e a Educação Física tem como objetivo integrar o aluno nesta cultura, formando cidadãos.

Ao indicar a cidadania como eixo norteador, os PCNs solicitam que a Educação Física seja responsável pela formação de alunos capazes de, entre outros fatores, adotar atitudes saudáveis, compreender sua saúde como coletiva; e conhecer a diversidade de padrões de saúde nos diferentes grupos sociais (BRASIL, 1998).

Por fim Rodrigues (2000) afirma que a Cultura Corporal aborda o tema saúde sobre o pressuposto da saúde pública e para ele isso não é positivo. Compreendemos que a Saúde Coletiva não somente estabelece uma crítica ao universalismo naturalista do saber médico, mas rompe com a concepção de Saúde Pública, negando o monopólio do discurso biológico, assim concordamos com o autor.

Já para Devidé (1996), a Educação Física Escolar, em relação à saúde, utiliza dois enfoques: o da promoção e educação em saúde e o da prática da atividade física. Para o autor ambos trazem contribuições positivas, porém também oferecem limitações.

A promoção da saúde é introduzida na Educação Física, primeiramente através dos estudos de Faria Junior (1991), porém não são apresentadas formas práticas de como aplicar seus conteúdos na escola, o que começa a ser apresentado posteriormente, com outros autores, entre eles Devidé (2002).

Quanto à atividade física relacionada à saúde, os estudos de Guedes e Guedes (1993, 1994) tentam sistematizar através de sugestões práticas como ministrar o conteúdo nas aulas de Educação Física. Ferreira (2001b) realiza uma crítica a este modelo, para o autor, o enfoque da atividade física relacionada à saúde produz o reducionismo do termo ao seu aspecto biológico; desconsidera o social como fator preponderante à saúde; defende a individualização; e, a reprodução da relação causal entre prática de exercício e melhoria da saúde.

Desta forma, é importante estabelecer uma ponte entre o abismo que se forma entre os dois métodos de compreensão de saúde a partir da ótica da Educação Física de Devidé (1996). É necessário um estreitamento entre estes métodos para a disciplina poder ampliar seus horizontes. Para tal finalidade, a Educação Física deve optar por conteúdos de relevância social para os alunos, que retratem a saúde e leve em consideração os aspectos sociais e coletivos (DEVIDÉ, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Partindo do debate como pressuposto teórico, a Educação Física pode se tornar um meio eficaz na aquisição e no conhecimento sobre saúde de seus alunos. Existe uma relação direta entre as tendências da promoção da saúde e da atividade física relacionada à saúde. É preciso que se tenha relativo amadurecimento sobre a real função da disciplina no que se refere ao tema saúde, sempre levando em consideração a realidade de seus alunos.

Os conceitos de saúde discutidos nas disciplinas de Educação Física Escolar devem contemplar conceitos de saúde para além dos aspectos biologicistas. Nesse sentido, a situação de moradia, acesso a cultura, lazer, empoderamento político, entre outros, são elementos básicos para o entendimento da saúde em sua integralidade.

A relação da disciplina escolar com a saúde ultrapassa a barreira de simplesmente praticar atividades físicas. Temáticas como educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças entre outras, devem ser discutidas, não desprezando os determinantes sociais inerentes ao aluno. Tais práticas pedagógicas por parte dos profissionais de Educação Física podem eliciar melhorias diretas para os alunos, além disso, os benefícios mais relevantes seriam voltados para a população em geral, tendo em vista que é possível capacitar os alunos para multiplicação dos saberes.

É preciso que a Educação Física interrompa com os conceitos de saúde tradicionais, dimensionados no individual e procurar compreender o tema como algo de construção coletiva, rumo à cidadania.

Compreendemos que a Educação Física não pode se resumir a práticas ginásticas, ao ensino de técnicas e táticas esportivas, ao desenvolvimento da massa muscular entre outros. Não renegamos tais aprendizagens, porém a disciplina também deve voltar-se para o favorecimento da aquisição de noções conceituais, atitudinais e procedimentais de saúde e qualidade de vida, em seu sentido mais abrangente. Deve proporcionar a compreensão de hábitos saudáveis, discutir, refletir, relacionar e compreender situações coletivas de saúde. Defendemos neste estudo que a Educação Física deve ultrapassar os aspectos individuais e biológicos de suas práticas e partir para um novo rumo coletivo.

REFERÊNCIAS

ALVES Junior, E. de D. **Atividade Física e Saúde a perspectiva para o século XXI**: preparando os jovens para o envelhecimento. In.: Mourão et al. (orgs.). Anais da III Semana da Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: UGF, 2001, p. 37-45.

BAGRICHEVSKY, M. **A formação profissional em educação física enseja perspectivas (críticas) para atuação em saúde coletiva?** . In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

BRASIL. **Lei LDB**: de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 2000a.



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: temas transversais: meio ambiente e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A., 2000

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS)**: princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. SEF. Brasília: MEC, 1988b.

CECCIN, R.B. e BILIBIO, L. F. **Singularidades da educação física na saúde**: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, E.M.B. E VENÂNCIO, S., Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar a Prática** 7(1): 59-74, Mar. - 2004

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEVIDE, F. P. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Revista Movimento**. Porto Alegre. ano III, n. 5, p. 44-55, 1996.

DEVIDE, F. P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**. Porto Alegre. V. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. **Educação física, desporto e promoção da saúde**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

FERREIRA, H. S. **Percepção sobre qualidade de vida entre crianças de 4 a 6 anos**: educação (física) na escola. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2005.



FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados. v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001b.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999

GERBER, Z. R. S. **Fatores de risco aterosclerótico na infância**: estudo epidemiológico. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBO. **O que é eugenia?** Disponível em

<<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2007/04/01/295175645.asp>>. Acesso em 10 de Janeiro de 2010.

GÓIS JÚNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, p. 41-54, 2003.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ** - Volume 5, Número 1, Junho/1999

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**. V.8, n.15 p:3-11. 1993.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. P. Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista da APEF de Londrina**. Londrina. V. IX, n. 16, p. 3-14, 1994.

LUZ, M.T. **Educação Física e saúde coletiva**: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.



MAITINO, E. M. **Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a Educação Física.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus de Marília, 1998.

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na Escola. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, jul./ago. 2006

PALMA, A. Educação Física, Corpo e saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas: Autores Associados. V. 22, n. 2, p. 2339,2001.

RODRIGUES, S. L. C. **Educação Física e Saúde:** superações e atualizações nos paradigmas da aptidão física e da cultura corporal. Dissertação de mestrado orientada pela Prfa Da. Celi Nelza Zülke Taffarel. Centro de Educação; Mestrado em Educação. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, 2000

ROCHA, V.M. CENTURIÃO, C.H. **Profissionais da saúde:** formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

SLEAP, M. **Promoting health in primary school physical education.** In: ARMSTRONG, J. N. New directions in physical education. Rawdon, Leeds, England: Human Kinetics Publishers, p. 17-36. V. 1., 1990

ZABALLA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, Artmed: 2002.

brauliono08@hotmail.com

Data-show (recurso áudio-visual necessário)

Rua Romeu Martins, 175, Aptº 38, Bairro Montese, Fortaleza-CE